

Fora da propriedade, mas só para aprender mais

Diversos agricultores apostam na busca de conhecimento nas salas de aula para ter ganhos no campo

Chapecó – O agricultor já tem muito conhecimento próprio, aquele passado de geração em geração. Mas, cada vez mais, este tem sido somado a outros tipos de conhecimento, como aquele adquirido em sala de aula.

A informação é da coordenadora e professora do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em Chapecó, Inês Claudete Burg. “É importante, é claro, ter um filtro. Mas esta busca por conhecimento fora da propriedade pode somar ao que o agricultor já sabe

e contribuir muito para melhorar a produção e a produtividade no campo”, afirma.

CONHECIMENTO

Foi nisso que pensou a produtora de leite do interior de Chapecó e hoje também técnica agrícola, Nanci Leonhardt. Aos 18 anos, foi estudar em um colégio agrícola. Depois, não parou mais. Conseguiu fazer um intercâmbio nos Estados Unidos, onde ficou um ano e meio.

“Voltei, apliquei diversos conhecimentos na propriedade e depois fui para o Canadá”, con-

ta ela. Lá, ficou mais um ano e meio e, hoje, comemora as decisões tomadas. “Estou há dois

anos de volta na propriedade. Conseguimos melhorar muito a produção leiteira, através de co-

nhecimentos que adquiri sobre melhoramento genético, manejo e nutrição animal.”

RAFAELA MENINCHI



PRODUTIVIDADE Hoje, Nanci comemora as conquistas que conseguiu com a busca de conhecimento

EXEMPLOS

As conquistas na propriedade começaram a aparecer logo depois que Nanci retornou à propriedade da mãe, na Colônia Bacia, em Chapecó. “Ano passado ganhamos como melhor criador, expositor e a 1ª e 2ª melhores vacas do estado.” Para os agricultores que querem seguir os mesmos passos, Nanci aconselha: “Busquem um colégio agrícola. Se você gostar e quer, com certeza consegue.” Sobre o futuro da família e da propriedade, ela enfatiza: “o conhecimento nunca para, preciso buscar sempre mais para aprimorar a atividade.”

CULTURA

Para Nanci, um dos pontos fundamentais foi a abertura que teve na casa da mãe. “Depende muito do espaço que os pais também dão aos filhos no interior. No meu caso, eu tive isso, mas muitos não têm, e aí não conseguem aplicar os conhecimentos.”

Este é um dos pontos fundamentais para a permanência da juventude no campo para o coordenador catarinense da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf-Sul), Alexandre Bergamin. “É uma questão cultural, a juventude quer desafios, quer inovar, especialmente a mulher, atualmente. E ainda existe uma certa resistência cultural na hora de levar os conhecimentos para o campo. Se isso abrir, com certeza veremos mais jovens no interior”, acredita.

OPORTUNIDADE DE CONHECIMENTO

Na última semana, a Fetraf Sul entregou à Reitoria de Extensão e Cultura da UFFS o projeto do curso de extensão em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. A UFFS fará o parecer de viabilidade, o processo deve durar cerca de um mês. A primeira turma tem data marcada para iniciar em 10 de agosto deste ano e as aulas serão realizadas no Centro de Formação do município de Águas Frias. Os conteúdos trabalhados serão meio ambiente, gestão da propriedade, energias renováveis, tecnologia de manejo e produção, desenvolvimento sustentável, entre outros. Foram quase dez meses de trabalho no desenvolvimento do projeto que será um instrumento de formação para agricultores familiares e lideranças do meio rural. O curso é uma parceria entre a universidade e diversas entidades representativas dos agricultores.



INÊS CLAUDETE BURG, coordenadora do curso de Agronomia da UFFS

Com os conhecimentos adquiridos fora da propriedade o agricultor pode inclusive aprender mais sobre agroecologia e garantir mais produção e produtividade com um baixo custo. Além de evitar gastos com medicamentos.



NANCI LEONHARDT, produtora de leite e técnica agrícola

O melhor caminho é investir na propriedade.



ALEXANDRE BERGAMIN, coordenador da Fetraf em Santa Catarina

O conhecimento ajuda o agricultor a desenvolver outras atividades, a olhar a propriedade, pensar o que está fazendo e visualizar alternativas de renda.

INDICADORES FINANCEIROS

CUB Março CUB: R\$ 1.051,92 Variação do mês: 0,48%	Poupança 17 de maio - 0,5635 18 de maio - 0,5927
MOEDAS	IGP-DI (FGV) Fevereiro - 0,96 Março - 0,61
Dólar comercial Compra - R\$ 1,6300 Venda - R\$ 1,6320	IGP-M (FGV) Fevereiro - 1,00 Março - 0,62
Dólar turismo Compra - R\$ 1,5800 Venda - R\$ 1,7500	INPC (IBGE) Fevereiro - 0,54 Março - 0,66
Euro Compra - R\$ 2,3098 Venda - R\$ 2,3117	ICV (Dieese) Fevereiro - 0,41 Março - 0,91
Ouro (BM&F) 17 de maio - R\$ 78,8	TAXA SELIC (Banco Central) Meta anual 11,75% Taxa diária atualizada 17 de maio 11,67%
Salário mínimo R\$ 545	
Salário normativo comércio R\$ 690	